

PATRIMÔNIO HABITACIONAL EM NEW LANARK

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

FLEURY, Leticia M. M.

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
leticiammfleury@usp.br

RESUMO

A vila de New Lanark, na Escócia, marca a história do urbanismo como uma das primeiras experiências de vila industrial modelo. Administrada por Robert Owen, filantropo e reformista social fundamental para o desenvolvimento do que se ficou conhecido como “socialismo utópico”, New Lanark se consolidou como espaço de inovação e utopia no século XIX e é compreendida na história do urbanismo como vila operária planejada precursora e experiência situada em um “pré-urbanismo progressista”. Ao contrário do que sugere a literatura estabelecida pela historiografia fundamental do urbanismo, o projeto habitacional de New Lanark surge antes de Robert Owen e permanece para além dele. Este trabalho procura aproximar-se da vila escocesa por outra abordagem, entendendo seu projeto residencial como uma experiência que deve ser investigada não apenas em um momento dentro da história preparatória para o urbanismo em desenvolvimento, mas como experiência com relevância e temporalidade própria. Assim, este trabalho se aproxima da história da vila a partir de documentos institucionais e de residentes, trabalhadores, voluntários e visitantes da vila, principalmente a partir da década de 1970, quando a vila se situa como projeto de habitação coletiva salvaguardada por um Trust e preservada como patrimônio histórico.

Palavras-chave: New Lanark; história do urbanismo; vilas industriais modelo; habitação social; patrimônio industrial.

PENSAR FORA DO EIXO

ABSTRACT

The village of New Lanark, Scotland, marks the history of urban planning as one of the first experiments with a model industrial village. Managed by Robert Owen, a philanthropist and social reformist fundamental to the development of what became known as "utopian socialism," New Lanark established itself as a space of innovation and utopia in the 19th century and is understood in the history of urban planning as a pioneering planned working-class village and an experiment situated within a "progressive pre-urbanism." Contrary to what is suggested by the literature established by the foundational historiography of urban planning, the New Lanark housing project emerges before Robert Owen and remains beyond him. This work seeks to approach the Scottish village through another perspective, understanding its residential project as an experience that must be investigated not only as a moment within the preparatory history for developing urban planning, but as an experience with its own relevance and temporality. Thus, this work approaches the history of the village based on institutional documents and from residents, workers, volunteers, and visitors of the village, mainly from the 1970s onward, when the village positions itself as a collective housing project safeguarded by a Trust and preserved as historical heritage.

Keywords: *New Lanark; history of urban planning; model industrial villages; social housing; heritage.*

RESUMEN

El pueblo de New Lanark, en Escocia, marca la historia del urbanismo como una de las primeras experiencias de pueblo industrial modelo. Administrado por Robert Owen, filántropo y reformador social fundamental para el desarrollo de lo que se conoció como "socialismo utópico", New Lanark se consolidó como un espacio de innovación y utopía en el siglo XIX y es comprendido en la historia del urbanismo como un pueblo obrero planificado precursor y una experiencia situada en un "preurbanismo progresista". Al contrario de lo que sugiere la literatura establecida por la historiografía fundamental del urbanismo, el proyecto habitacional de New Lanark surge antes de Robert Owen y permanece más allá de él. Este trabajo busca aproximarse al pueblo escocés desde otro enfoque, entendiendo su proyecto residencial como una experiencia que debe ser investigada no solo como un momento dentro de la historia preparatoria para el urbanismo en desarrollo, sino como una experiencia con relevancia y temporalidad propia. Así, este trabajo se aproxima a la historia del pueblo a partir de documentos institucionales y de residentes, trabajadores, voluntarios y visitantes del pueblo, principalmente a partir de la década de 1970, cuando el pueblo se sitúa como un proyecto de vivienda colectiva salvaguardado por un Trust y preservado como patrimonio histórico.

Palabras clave: *New Lanark; historia del urbanismo; pueblos industriales modelo; vivienda social; patrimonio.*

PENSAR FORA DO EIXO

INTRODUÇÃO

New Lanark é uma vila localizada nas imediações da cidade de Lanark na Escócia, construída ao fim do século XVIII por David Dale, um industrialista, bancário e filantropo da sociedade Iluminista escocesa. Apesar de fundada por Dale, a vila é frequentemente associada à Robert Owen, genro de Dale e administrador da vila nos primeiros anos do século XIX. Owen, que juntamente com Fourier e Godin figura na categoria de “socialistas utópicos” pelo célebre estudo *Do socialismo utópico ao socialismo científico* de Engels (1880), torna-se figura relevante do estabelecimento ao exercer uma série de propostas e reformas de cunho trabalhista e educacionais em New Lanark, regulando a duração máxima da jornada de trabalho e o trabalho infantil e, entre outras medidas, implementando a primeira escola infantil da Inglaterra (Benevolo, 1981, p. 40; Simeon, 2017).

Figura 1. Vila de New Lanark vista a partir da trilha do Rio Clyde, destacando os atuais escritórios, o museu da escola e o centro de visitantes.



Fonte: Graeme Yuill, 2013

New Lanark é referência quase incontornável nos textos fundamentais da história do urbanismo como uma das experiências inaugurais da disciplina. Choay (1992 [1965]), que situa o nascimento do urbanismo na virada do século XX, inclui Owen entre os pensadores de uma etapa preparatória à constituição da disciplina, na categoria que denomina de “pré-urbanismo progressista” (Choay, 1992 [1965], p.60-65). Já Benevolo (1981) situa New Lanark dentre os casos inaugurais do

PENSAR FORA DO EIXO

urbanismo, situação em que Owen é capaz de experimentar a ideia de que “é necessário partir do ambiente, que deve ser reconstruído a serviço do homem antes de se pensar em qualquer vantagem econômica, individual ou coletiva” (Benevolo, 1981, p. 51). O autor reproduz um longo trecho do discurso de Owen de 1816 na inauguração do Instituto de Formação do Caráter¹ de New Lanark, e se debruça sobre os ideais e planos formulados por Owen para a ocupação territorial que se efetivaria não na vila escocesa, mas em sua futura ida à América. Nesse sentido, a análise se dá efetivamente sobre Owen e sua proposta de planejamento territorial e menos em New Lanark como um exemplo de urbanismo em seus próprios termos e experiência efetiva (Benevolo, 1981, p.51-63).

As referências se repetem em outras leituras: Tarn (1974, p.144-145), aponta que a história dos assentamentos modelo (“*model dwellings*”) se inicia com Robert Owen em New Lanark, em sua busca por um “novo modelo de sociedade industrial”. Ward (2002) caracteriza New Lanark como um dos “antecedentes do século 19” de um urbanismo que se instala em definitivo no século seguinte e Gravagnuolo (1998) insere New Lanark nas “utopias urbanas do século XIX”. Hall (2011), por sua vez, situa a vila nas “visões alternativas da boa cidade” e Meneguello (2001) marca New Lanark como ponto inicial das comunidades utópicas industriais.

Nesse sentido, a história do urbanismo frequentemente se restringe à figura de Owen e à condição de New Lanark como experiência inaugural de um urbanismo posterior, deixando de analisar a vila como uma experiência de urbanismo própria, que não se limita à atuação de Owen ou aos impactos em experiências posteriores.

E, se a literatura atribui relevância especial para a figura de Robert Owen no tocante a New Lanark, sua saída de New Lanark rumo à América em 1825 marca também a saída da vila da literatura do urbanismo, como se desmaterializada, desprovida de sua alma. Gravagnuolo (1998, p.60-62) narra a partida de Owen para fundar a sociedade utópica New Harmony, em Indiana. Mumford (2018 [1961], p.410) atribui a Owen os primeiros passos para o movimento de habitação comunitária mesmo com o “fracasso final” de suas comunidades. Assim, o fracasso de Owen na América é o

¹ O Instituto e a Escola de New Lanark tinham o compromisso de fornecer educação desde os primeiros anos da infância, tendo em vista a ideia de que o caráter do indivíduo seria formado pelo seu ambiente. Nesse sentido, o programa educacional da vila visava moldar o comportamento desde a primeira infância, de forma a criar condições para indivíduos felizes e saudáveis a partir da convivência em comunidade em um espaço limpo e com atividades relacionadas à música, natureza e à dança e, com isso, reduzir os males sociais que, acreditava-se, proliferavam nos cortiços dos bairros pobres das grandes cidades industriais.

PENSAR FORA DO EIXO

ponto final desta e de outras narrativas utópicas, de uma fase autoral e heroica que viveu antes da sistematização das práticas em disciplina, ciência ou política pública.

Mas ao contrário do que a literatura dá a entender, New Lanark não desaparece, nem fracassa junto com Robert Owen. Por muitas décadas após a saída de Owen os serviços de bem-estar a seus moradores seguiram sendo oferecidos. A vila nunca se dissipou, e segue existindo até os dias atuais como um espaço sem fins lucrativos, salvaguardada por uma fundação, a *New Lanark Trust*.

Analisada apenas sob a perspectiva da figura visionária e carismática de Owen, a história de New Lanark é narrada pelo binômio explosão criativa/eclipse, mas dando espaço a outros protagonistas, isto é, os outros proprietários de New Lanark e as instituições por eles criadas, emergem outras histórias e outras lições aprendidas. Aqui, o projeto de comunidade inicial de Owen, sua proposta de “utopia”, não necessariamente fracassou, mas pode ser identificada até os dias atuais, ainda que muito transformada e em fragmentos. A essa história dedica-se esse artigo, fruto de projeto de pesquisa de iniciação científica financiado pela FAPESP com bolsa BEPE que permitiu visita de campo a New Lanark e pesquisa em arquivos na Inglaterra e Escócia.

A partir dessa pesquisa, foi construído este artigo, que dá centralidade à vila de New Lanark na narrativa de sua história. Esta estratégia permite narrar a história do assentamento em um período alongado, desde sua criação até os dias atuais, com foco na habitação e aos demais espaços construídos para usufruto da comunidade. O artigo situa-se no mesmo registro de autores como Simeon (2017) e Donnachie e Hewitt (2015), que buscam traçar a história de New Lanark na longa duração, mostrando que a intervenção utópica de Owen é apenas um dos episódios, ainda que decisivo, na história da vila.

Na literatura sobre New Lanark há um silêncio que permeia as diferentes gerações que efetivamente residiram e continuam a residir na vila, e o próprio espaço habitacional perde sua materialidade dentro do discurso e do projeto de Owen, que engloba também reformas no âmbito do trabalho, da educação e da convivência em comunidade. Nesse sentido, entende-se que o espaço habitacional de New Lanark aparece apenas como um elemento que compõe o quadro geral do que se tem como a vila industrial utópica, embora hoje, como vila patrimonial reconhecida pela UNESCO, os ideais que se consolidaram ao longo dos séculos são evidenciados e resguardados justamente na existência e permanência do complexo residencial da vila, que em sua maioria continua a servir o mesmo uso.

PENSAR FORA DO EIXO

Assim, este artigo considera que o projeto inovador proposto em New Lanark é composto por um espaço efetivamente construído, ocupado, vivido e protegido ao longo dos séculos por uma comunidade e por diferentes instituições, que viabilizam a continuidade dos ideais consolidados ao longo dos séculos. A vila permanece como espaço habitacional, e sua história demonstra esforço para conservação e permanência, advindos do trabalho de uma série de agentes governamentais, privados, e de grupos comunitários pertencentes à vila. Hoje, 45 apartamentos são alugados por valores inferiores aos valores mercado especulativo, e 20 apartamentos são de propriedade privada, inseridos no mercado durante as renovações da década de 1960 em um sistema de “proprietário restaurador”. Ao longo dos anos, a propriedade das habitações alugadas perpassa por algumas mudanças de gestão e forma de administração, inicialmente como Associação de New Lanark (*New Lanark Association*), e atualmente pertence à própria fundação. O grupo de moradores, Grupo da Vila de New Lanark (*New Lanark Village Group*) segue como órgão articulador das necessidades dos residentes, embora em menor potência, e como meio de articulação com a fundação.

Sendo assim, a história vivida de New Lanark inicia-se antes da chegada de Robert Owen. A vila industrial foi criada pelo empreendedor David Dale, que viria a ser seu sogro. Após a partida de Owen ela segue sendo gerida como cidade industrial até a década de 1960, quando a indústria é fechada. O fechamento da indústria abre espaço para a recuperação de New Lanark por seus moradores, em alianças com diversas instituições, recuperando a narrativa da cidade utópica do início do século XIX.

A vila escocesa se consolida hoje como um espaço de relevância histórica, de significativo valor patrimonial histórico, cultural, e arquitetônico, reconhecido como Patrimônio Mundial, um espaço que permanece consciente de suas propostas originais, capaz de se sustentar no presente em sua dimensão de vila vivida e ocupada. Este trabalho procura, portanto, compreender como as ideias fermentadas neste território são efetivamente vividas e solidificadas em um espaço construído e habitado por uma comunidade de residentes, voluntários e visitantes que também assumem participação na história de vida da vila, entendendo as dinâmicas de construção e ocupação habitacional dos espaços construídos da vila.

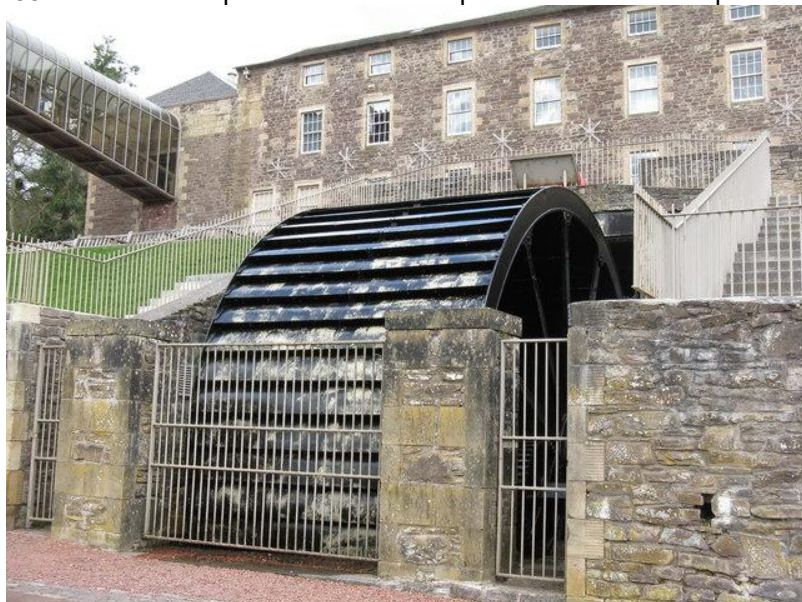
Para isso, a pesquisa mobiliza documentos institucionais elaborados e publicados pelas instituições de New Lanark ao longo de sua história, relatórios e registros de reformistas e viajantes que escreveram sobre suas visitas à vila, bem como demais registros, atas de reuniões, relatórios,

planos de manejo, mapas e cartas das instituições que preservaram New Lanark principalmente a partir da segunda metade do século XX.

1. OS PRIMEIROS ANOS DE NEW LANARK

New Lanark é construída em 1785 por David Dale em parceria com Richard Arkwright, um inventor pioneiro da indústria de fiação de algodão cujas patentes influenciaram de modo significativo na consolidação da atividade fiandeira em maior escala. A vila é implantada próxima ao rio Clyde, próximo da queda d'água de Dundaff Linn, configurando a situação ideal para a instalação de uma indústria de fios de algodão equipada pelas recém patenteadas *water frames*, máquinas de fiar algodão movidas à água, que produzia fios de algodão mais resistentes dispensando a força humana em parte do processo mais extenuante do trabalho fiandeiro.

Figura 2. Roda d'água no local onde anteriormente ficava o Moinho nº 4, destruído por um incêndio em 1881 e substituída pela roda de um empreendimento similar próximo, Hole Mill.



Fonte: M J Richardson, 2011

Nos primeiros dez anos do empreendimento, cerca de 90 pedreiros, marceneiros e operários trabalharam na construção de moinhos e de edifícios residenciais (Sinclair, 1795). Inicialmente, Dale empregou trabalhadores locais, da cidade vizinha Lanark, mas grande parte da sua força operária

PENSAR FORA DO EIXO

foi recrutada nas Terras Altas escocesas², contribuindo para a necessidade de acomodar a população operária próximo ao local.

Os edifícios produtivos, os moinhos, foram os primeiros a serem construídos, nas margens do rio, de forma que a água era desviada por um canal artificial para as rodas d'água no interior dos edifícios, com seu fluxo controlado pela abertura das comportas. No interior dos edifícios, o movimento das rodas era transmitido internamente para os demais andares através de engrenagens e correias. Já os edifícios residenciais foram implantados em cotas mais elevadas da área. Os edifícios Braxfield Row, Double Row e Long Row foram os primeiros a serem construídos, nas imediações do Moinho Nº1. A Caithness Row foi construída posteriormente em 1791, para abrigar cerca de 200 famílias (Sinclair, 1795), e em 1798 Dale expandiu a vila com os New Buildings, situados no centro da vila.

Na linguagem da arquitetura vernacular escocesa, os moinhos assim como os edifícios residenciais e comunitários, foram construídos com pedras de arenito extraídas nas proximidades e os telhados inclinados construídos com ardósia³ sobre treliças e sarrafos de madeira, garantindo coesão visual, robustez, durabilidade e conforto aos espaços construídos da vila (South Lanarkshire, 2019).

Na Escócia, as vilas operárias no geral se estabeleceram nos primeiros momentos da revolução industrial, em comunidades como Charlestown, Grantown-on-Spey, Newcastleton e Inveraray, caracterizadas por prédios habitacionais baixos arranjados em quadras ortogonais (Historic Scotland, 2000). Em New Lanark, o relevo acidentado das margens do rio Clyde exigiu um tipo de ocupação diferente, e os edifícios foram distribuídos em prédios longos (*rows*) com 4 andares e porões, que acomodavam espaços de lavanderia e limpeza nas habitações e as rodas d'água nos moinhos (New Lanark Conservation Trust, c.1995). As unidades habitacionais eram acessadas por uma escada comum e todos os edifícios de alojamento foram construídos com um cômodo de profundidade, de modo a permitir ventilação dos ambientes, configurando uma vila residencial

² À época, a Escócia passava por uma reestruturação econômica seguido o Tratado de União de 1707, que unia economicamente o Reino Unido. Junto com a industrialização e urbanização do país, este processo ocasionou efeitos relevantes na distribuição da população nacional, contribuindo para um fluxo migratório direcionado aos novos centros industriais e urbanos nas Terras Baixas da Escócia (Devine, 1983).

³ A ardósia (*slate*) é uma pedra com resistência à água bem como a geadas e congelamentos, fazendo dela um dos materiais de construção mais utilizados na Escócia, tradicionalmente incorporado nos telhados. Telhados de palha eram mais comuns até o século XVII, uma vez que o material era facilmente encontrado em qualquer região, entretanto, após uma série de incêndios ao longo do Reino Unido, gradativamente a ardósia começou a ser incorporada, tornando a extração de ardósia uma das indústrias mais importantes da Escócia entre os séculos XVIII e XX (Bushell, 2020).

PENSAR FORA DO EIXO

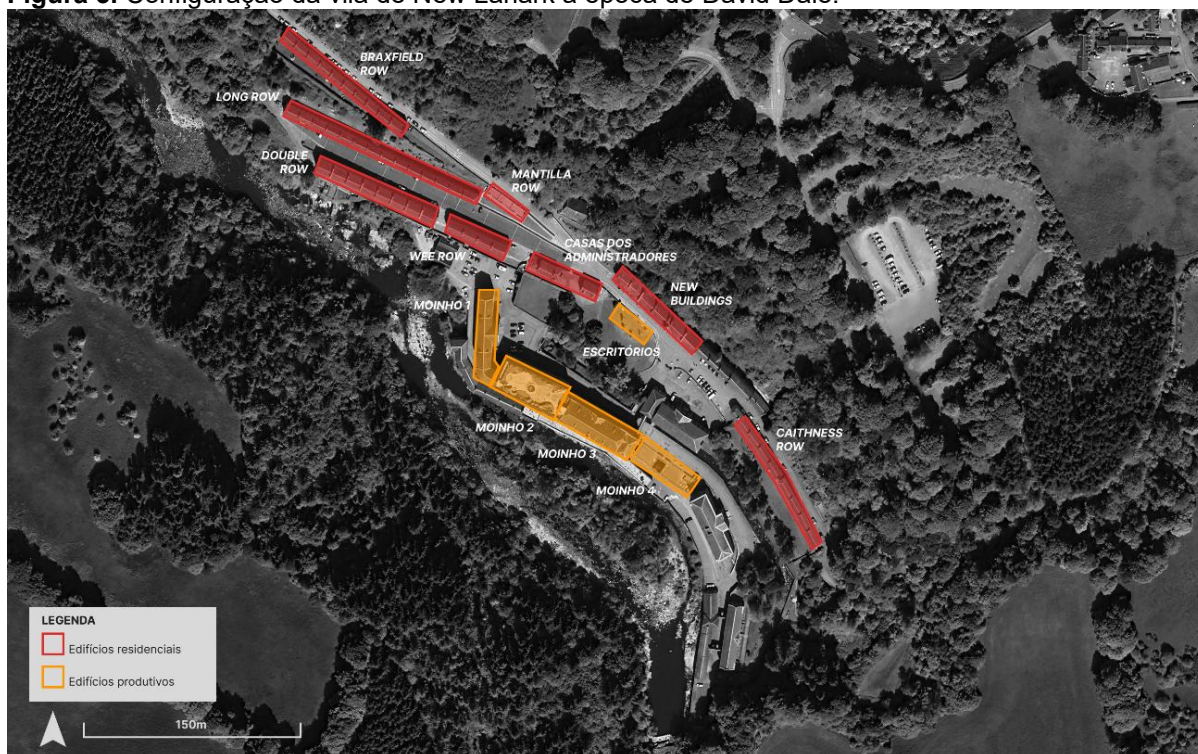
“melhor que boa parte dos empreendimentos habitacionais desenvolvidos na Inglaterra nos últimos tempos” (Mumford, 2018 [1961]).

As unidades habitacionais eram de boa qualidade para a época e podiam ser alugadas por valores muito baixos, compatíveis com os salários dos moinhos. Cada unidade consistia em um cômodo que comportava as funções de cozinha e quarto e abrigava uma família, sendo comum que em cada cama dormisse três crianças (New Lanark Conservation Trust, c.1995). A mobília era simples, composta por um armário, baú, mesa, alguns bancos, camas com cortinas para os adultos e para as crianças camas baixas (*hurlies*) que eram empurradas para debaixo da cama fixada durante o dia (New Lanark Conservation Trust, c.1995). Uma lareira cumpria função de aquecimento da unidade e de espaço para cozinha. Já os “aprendizes”, isto é, as crianças empregadas no empreendimento, nos primeiros anos da vila residiam no piso superior do Moinho 4, onde cada cama acomodava duas ou três crianças, e cada um possuía um baú para seus pertences⁴.

Enquanto em todo o Reino Unido as fábricas e bairros das classes trabalhadoras eram vistas como cerne de doenças contagiosas e de degradação física e moral, em New Lanark as ruas foram ladrilhadas e calhas de drenagem foram instaladas, contribuindo para a manutenção de um espaço ordenado e limpo. A vila não tinha água encanada, mas contava com banheiros secos e poços, e enquanto a limpeza das unidades habitacionais era de responsabilidade das famílias residente, os moinhos e os dormitórios dos aprendizes eram lavados com água quente uma vez por semana, e as janelas abertas diariamente para permitir ventilação. Além disso, em ocasiões de surtos de doenças epidêmicas, sistemas de quarentena e de fumigações com vinagre foram empregados, e um médico estava sempre disponível para tratamento dos operários (Simeon, 2017, p.34-35).

⁴ Este tipo de alojamento para os jovens aprendizes era comum à época, sendo encontrado também em outras vilas operárias de aspecto paternalista como New Lanark, à exemplo da vila de Mellor, em Lancashire, de Samuel Oldknow (Simeon, 2017, p.34).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 3. Configuração da vila de New Lanark à época de David Dale.

Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor, 2025

Dale administra New Lanark até 1799, e a constitui como empreendimento altamente produtivo e rentável. Sem renunciar ao lucro, Dale consolida uma força de trabalho com boas condições de trabalho e habitação relativas à época, testando uma alternativa para as condições lastimáveis de vida que se instalavam nos cortiços e fábricas das cidades industriais britânicas. Assim, se Owen ocupa um lugar relevante no desenvolvimento do espaço urbano planejado e do socialismo utópico, Dale estabelece as bases para sua atuação, implantando a infraestrutura fundamental da vila de forma que, na chegada de Robert Owen, o espaço já se configurava com muitas de suas qualidades que hoje a caracterizam como “utopia urbana” do século XIX, e já é reconhecida como um dos polos mais produtivos da Escócia.

2. A COMUNIDADE OWENISTA

Em 1800, Robert Owen e dois sócios compram New Lanark de seu sogro por £60.000⁵ a ser pago em pagamentos anuais de £2.000, valor de compra sugerido pelo próprio Owen como um “preço

⁵ Equivalente a cerca de £2,644,374.00 no ano de 2017, conforme calculadora de conversão da *The National Archives*, disponível em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/currency-converter/#currency-result>. Acesso em: 03 de abril de 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

justo estabelecido entre duas partes” e aceito por Dale, que considerava a administração do empreendimento um trabalho demasiado árduo (Donnachie & Hewitt, 2015, p.62). Owen, então através da *New Lanark Spinning Company*, assume um empreendimento plenamente desenvolvido, com uma série de projetos estabelecidos de habitação, saúde e salubridade.

A produção de New Lanark cresce na virada do século demandando aumento da força de trabalho. New Lanark registra uma população de 1793 pessoas em 1806 (Gourock Ropework Co. Mss.). Assim, grande parte do esforço administrativo desse período foi direcionado para a expansão e aprimoramento do projeto habitacional da vila, consolidando o último conjunto residencial construído, o edifício Nursery, destinado às cerca de 500 crianças que trabalhavam na vila, geralmente órfãs (Parliamentary Papers, 1816, p.20-21). O prédio possuía uma única entrada, com uma escada helicoidal, facilitando o controle das entradas e saídas (New Lanark Conservation Trust, c.1995). Cerca de três décadas antes da Grã-Bretanha estabelecer regras para o trabalho infantil dentro da indústria, Owen regulou a jornada de trabalho dos aprendizes e progressivamente deixou de empregar crianças menores de 14 anos em seus moinhos (Parliamentary Papers, 1816, p.20-21). Acompanhando este processo, os apartamentos do Nursery começaram a ser ocupados também por famílias.

Figura 4. Fotografia da casa de Elizabeth Jess, na Double Row, em 1967. O apartamento até hoje é mantido pelos moradores de modo similar à configuração do século XIX.



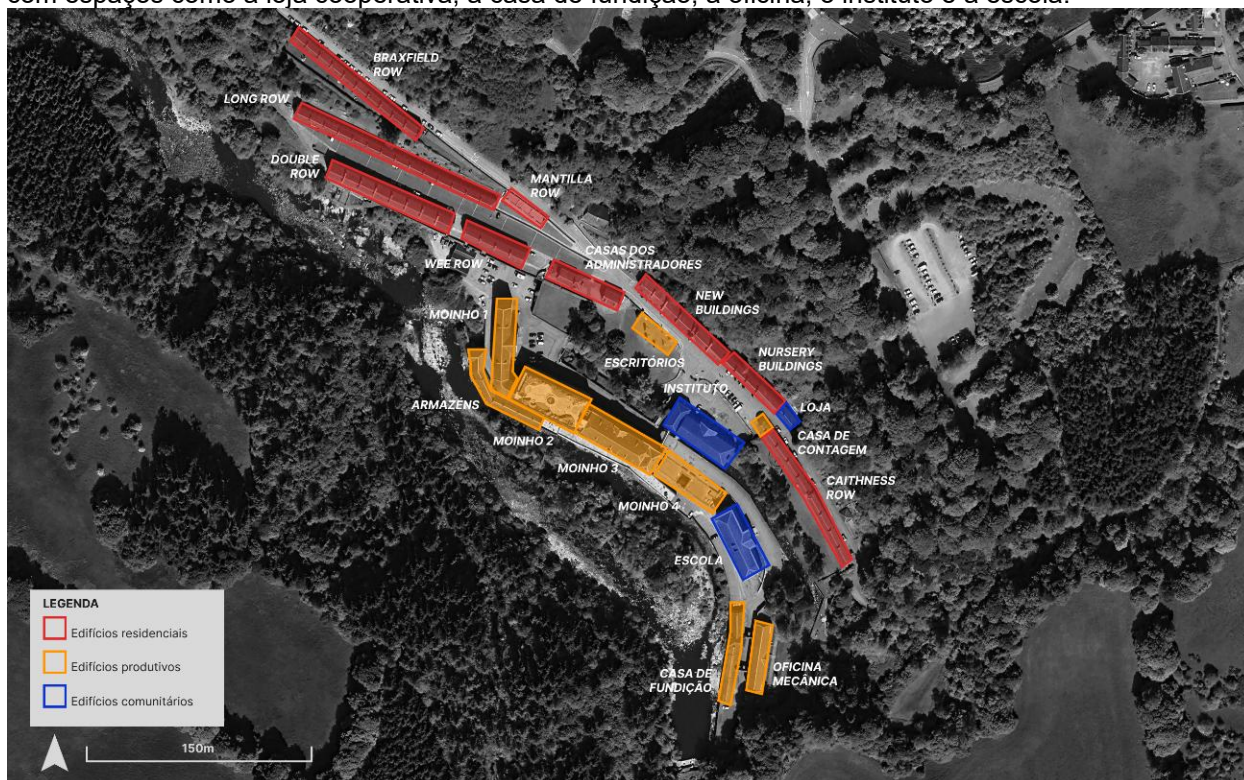
Fonte: New Lanark Trust, 1967

PENSAR FORA DO EIXO

A grande inovação colocada por Owen no espaço construído em seu tempo em New Lanark se encontra distribuída pelos espaços comunitários construídos, dentre eles a loja da vila, a Escola e o famoso Instituto para a Formação do Caráter, onde projetos educacionais seriam colocados em prática tanto para os aprendizes quanto para os adultos da vila, além de uma série de equipamentos para a vida comunitária no geral, a exemplo de uma cozinha e sala de jantar comunitárias e salão de dança (Owen, 1812, p.19). Além disso, Owen estabelece um sistema de “representantes”, fracionando as habitações em 12 divisões, cada uma com um representante que participava de um conselho, servindo como ponte entre os residentes e a alta administração da vila (New Lanark Trust, 2026).

A manutenção da organização e limpeza dos espaços continuou a ser incentivada e tutelada, com a instituição de um sistema de monitoramento semanal das unidades habitacionais (*bug hunters*), e com treinamentos regulares (Macnab, 1819, P.170; Banes, 1838, P.5). Áreas desocupadas atrás dos edifícios começaram a ser utilizadas como jardins e hortas, encorajando também que os residentes cuidassem da aparência externa da vila e por uma pequena produção de vegetais e ervas para consumo da comunidade (New Lanark Conservation Trust, c.1995).

Figura 5. Owen constrói o último edifício residencial e contribui para a autonomia e vida comunitária da vila, com espaços como a loja cooperativa, a casa de fundição, a oficina, o instituto e a escola.



Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor, 2025

A experiência na Escócia inspirou Owen a buscar experiências mais radicais. Em 1825, Owen deixa New Lanark⁶ e dedica-se ao seu novo projeto em New Harmony, onde colocaria em prática suas teorias testadas em Lanark. Entretanto, uma série de desentendimentos entre membros, superlotação da comunidade, e baixa capacidade de autossuficiência gradativamente desmantelam New Harmony (Wilson, 1964, p.125). Em 1827 Robert Owen retorna falido ao Reino Unido, e a narrativa das inovações sociais de New Lanark é encerrada com a narrativa de New Harmony, ambas pré-experiências falhas de outras experiências owenistas.

3. A MANUTENÇÃO DA VILA SOB A FAMÍLIA WALKER

New Lanark segue viva após a saída de Owen, e as administrações seguintes viriam a ser conscientes do caráter relevante da vila, atuando no sentido não apenas de manter as condições de moradia e trabalho desenvolvidas nas décadas anteriores, mas também em esforços de adaptação às necessidades dos trabalhadores e residentes. Além disso, e talvez como medida crucial para a sobrevivência da vila, essas gestões seriam responsáveis também pelo reconhecimento formal da importância histórica da vila. A atenção do público para New Lanark como espaço de produção relevante e de novas ideias pouco se dispersa, e a intensificação dos problemas sociais consequentes da rápida industrialização e urbanização no Reino Unido pareciam continuar a ser ponderadas na vila escocesa, em especial para o crescente grupo de reformistas sociais da época, que visitaram a vila intensamente (Donnachie, 2005, p.160).

As administrações que seguem Robert Owen atuam efetivamente na manutenção da vila e empreendimento já construídos e realizados. A continuidade da vila como espaço relevante para seus residentes e para os visitantes reformistas se deve não apenas à capacidade produtiva dos moinhos e ao cenário idílico proporcionado do rio Clyde, mas também à administração humanitária pela família Walker, afiliada à Sociedade Religiosa dos Amigos, conhecidos como quakers⁷, e

⁶ Owen não se desassocia imediatamente de New Lanark, e continua a receber algum tipo de lucro da vila até o início da década de 1830 (Donnachie & Hewitt, 2015, p.142). Depois de New Harmony, Owen retorna à Inglaterra e continua a defender políticas para melhores condições e trabalho e educação, além de promover suas ideias relativas ao cooperativismo e ao sindicalismo. Em sua propaganda política, New Lanark continua a ser utilizada como exemplo e é sempre citada como visão viável de uma sociedade iluminada (Owen, 1840).

⁷ Dentro da história das vilas industriais modelo, muitas delas foram fundadas e mantidas por quakers e outras denominações protestantes similares. Na Inglaterra, vilas modelos como a New Earswick de Joseph Rowntree, Port Sunlight de William Lever, e Bornemouth de Charles Coffen, foram estabelecidas por membros da Sociedade Religiosa dos Amigos ao longo do século XX. Estas comunidades também floresceram nas Américas, a própria New Harmony, que depois seria assumida como comunidade owenista, surge como vila luterana em 1814.

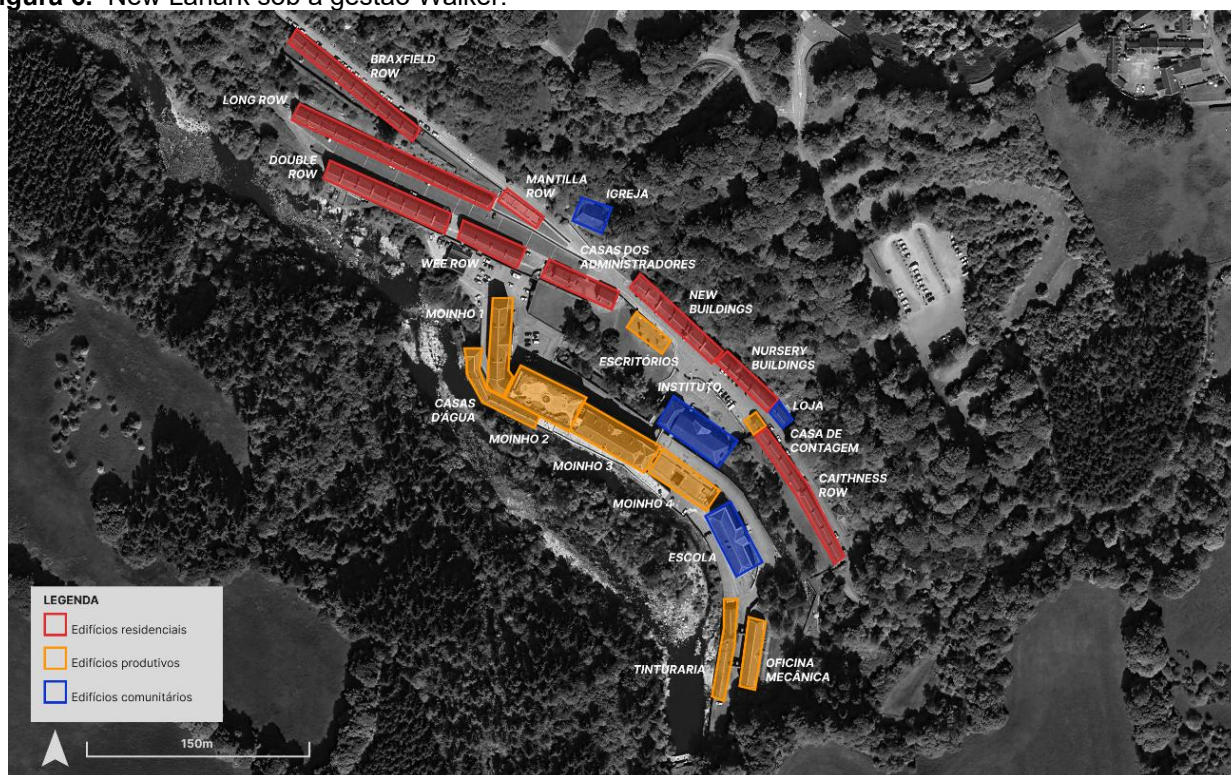
PENSAR FORA DO EIXO

herdeiros de ideais de defesa de boas condições empregatícias no desenvolvimento de um empreendimento (Donnachie & Hewitt, 2015, p.142).

A administração dos Walker consegue dar continuidade a New Lanark como espaço de excepcionalidade como fundada por Dale, e a comunidade de New Lanark continua a viver na vila de modo relativamente confortável. A queda populacional, ocasionada por mudanças na indústria do algodão na Escócia, permite que os arranjos de ocupação se modifiquem, configurando arranjos de apartamentos maiores. Assim, apartamentos de dois quartos podiam ser alugados por cerca de £3, enquanto apartamentos mais espaçosos poderiam chegar até £5 (Gourock Ropework Co. Mss.). A maior parte da população, entretanto, ocupava espaços menores, de um ou dois quartos (New Lanark Trust, 2024).

Para além da continuidade do uso da escola, do instituto e da loja, é construída a igreja da vila, que opera também como espaço comunitário. Em consonância, muitos dos operários já residiam e trabalhavam em New Lanark a anos, e haviam criado suas famílias naquela comunidade. A vila era, para além de um empreendimento bem-sucedido, um espaço ocupado por uma comunidade de diversas famílias, muitas delas com sua história já intimamente ligada à de New Lanark.

Figura 6. New Lanark sob a gestão Walker.



Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor, 2025

Em 1851 há uma tentativa malsucedida de venda da vila, provavelmente pela situação incerta da indústria no momento, e uma segunda tentativa é realizada apenas em 1881, encontrando então possíveis compradores interessados e um valor de venda incrivelmente baixo para o complexo ora tão relevante.

4. NEW LANARK NO SÉCULO XX: A GOUROCK ROPEWORK CO.

New Lanark é comprada em 1881 pelo modesto valor de £20,000⁸ pelos parceiros de negócios Henry Birkmyre e Provost Robert Sommerville, e assumida integralmente pela família Birkmyre após Sommerville se desvincular do parceiro. Com os Birkmyre, New Lanark passa a operar sob a administração da empresa-mãe *Gourock Ropework Co.*

Nos primeiros anos do século XX, a melhoria na qualidade de vida dos residentes se dá tanto como consequência do aumento da acessibilidade a novas tecnologias, quanto pela gradual queda populacional da vila, que em 1901 contava apenas com 795 habitantes (New Lanark Conservation Trust, 2010). Energia elétrica é instalada tanto nas unidades habitacionais como nas ruas e nos espaços comunitários de New Lanark, poços de água são colocados em maior proximidade aos edifícios e um novo sistema de drenagem e de tratamento de esgoto é instalado. A Braxfield Row contava com 18 apartamentos de um dormitório e 18 apartamentos de dois dormitórios, e o porão havia sido readequado a comportar a lavanderia, a Caithness Row, de modo similar, tinha no porão uma lavanderia para seus residentes que ocupavam 22 apartamentos de um dormitório e 5 apartamentos de dois dormitórios (Barr, 1903). Os outros edifícios apresentavam modos de ocupação similares, e os sanitários, ainda externos, agora contavam com sistema de descarga com água (New Lanark Conservation Trust, c.1995, P. 16-18). O valor do aluguel na vila era “menos da metade do preço de uma casa comum e muito abaixo do valor justo das casas”, de acordo com o relatório de avaliação da vila elaborado em 1903, com aluguel mensal de cerca de £2 14s por um apartamento de um quarto e £4 1s por um apartamento de dois quartos. Inseridas em dinâmicas comuns de mercado, um apartamento de um quarto em New Lanark teria aluguel mensal de £3 1s, e um apartamento de dois quartos £7. Entretanto, cerca de 10% das habitações da vila encontravam-se desocupadas (Barr, 1903). No geral, pelo menos um dos membros da família

⁸ Equivalente a cerca de £1,323,694.00 em 2017, quase metade do valor de venda no início do século. Valores convertidos através da calculadora da *The National Archives*, disponível em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/currency-converter/#currency-result>. Acesso em: 03 de abril de 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

deveria trabalhar em New Lanark para poder ocupar um apartamento na vila, embora concessões fossem feitas de acordo com a necessidade da família e mediante acordo com a administração.

Figura 7. À esquerda a Double Row e Wee Row, e no centro a Long Row e Mantilla Row, que seria demolida em 1988. Na extremidade direita, um grupo se reúne na frente da igreja de New Lanark, espaço de encontros da vila.



Fonte: J. Young, New Lanark Trust, c.1903

Os projetos de modernização se dão sobre um espaço reconhecido como “histórico centro de produção” e sua revitalização é levada adiante na intenção de mantê-la de modo que “David Dale e Richard Arkwright ficariam gratos”, como abordado pela própria Gourock em suas publicações institucionais (Blake, 1963, p.114). Em 1957, a vila é reconhecida pela primeira vez formalmente no âmbito da preservação, pela *Saltire Society*, organização de promoção da cultura e herança patrimonial escocesa, por seus esforços de manutenção da vila.

Sistemas hidráulicos foram instalados nos edifícios residenciais, permitindo que, pela primeira vez nas habitações operárias de New Lanark, as cozinhas fossem equipadas com torneiras com abastecimento de água, e que banheiros (“*stairhead cludgies*”) fossem instalados dentro dos edifícios, nos patamares das escadas para uso de cerca de seis famílias (Morrison, 2023). Os apartamentos começam a tomar formas mais próximas aos conceitos atuais de habitação, com dormitórios, cozinha e sanitários separados dentro das unidades (New Lanark Trust, 2024).

PENSAR FORA DO EIXO

A partir de 1945, entretanto, novos Atos para Habitação (*Housing Acts*) são instituídos, deixando as habitações de New Lanark inadequadas frente aos novos parâmetros legais de ocupação. As autoridades locais determinam o fechamento de unidades que não se adequavam a nova legislação, geralmente devido a pouca ventilação, pé-direito baixo, umidade excessiva, e áreas de janelas insuficientes. A empresa não possui força administrativa ou financeira para abarcar mais reformas, necessárias para a adequação de New Lanark aos novos parâmetros de habitação, e as autoridades locais avaliavam a vila em valores tão baixos que recomendam que sejam desocupadas permanentemente (Gourock Mss.).

O espaço residencial começa a ser progressivamente esvaziado e o espaço produtivo começa a sentir os efeitos de tais mudanças. Além disso, por mais que uma série de modernizações tenham sido realizadas, o espaço fabril de New Lanark não era de fácil adaptação ao uso moderno, ocasionando queda na produtividade e a solidificação de um cenário pouco favorável para a permanência da vila como um todo. A situação delicada das habitações contribuía para o sentimento de incerteza dos moinhos, que dependiam substancialmente da existência da vila para sua sobrevivência como espaço de produção. New Lanark se encontra, então, em um momento decisivo dentro de sua história, que marca seu auge em 1968, quando a atividade dos moinhos é encerrada e a Gourock deixa a vila. A existência de New Lanark fica comprometida, e a possível demolição completa da vila surge em meio as discussões.

5. UM FUTURO PARA NEW LANARK

A efetiva tomada de decisões para o futuro de New Lanark se dá pela necessidade de que as esferas produtivas e residenciais coexistam (Foot, 1986), e a força da preservação é colocada em movimento pela e para a habitação; o espaço produtivo tentava se adaptar às dinâmicas econômicas globais, mas a habitação era um fator-chave para que economicamente New Lanark como espaço produtivo fosse viável. A produção não poderia sobreviver sem a vila residencial, e o projeto de restauração e permanência da vila é efetivamente posta em movimento por uma associação. Manter a habitação em New Lanark é o que permite a continuação do projeto inicial como pensado por Dale e depois por Owen, os próprios alicerces de sua reforma estão nas pedras dos edifícios habitacionais. Embora a indústria têxtil sofresse com o contexto mundial, a preocupação era identificada majoritariamente na habitação da vila, e era entendido que lidando com a esfera habitacional, a esfera produtiva de New Lanark, “pelo menos por hora, não será um problema” (Gourock Mss).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 8. A vila de New Lanark e o uso de seus edifícios desde a reestruturação iniciada em 1960. A maioria dos edifícios residenciais segue com apartamentos, os grandes edifícios produtivos foram transformados em espaços para visitantes e outros edifícios, como a casa de contagem, são alugadas para pequenas empresas como escritórios



Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor, 2025

Em 1963 a porção residencial da vila é vendida pelo valor simbólico de £250⁹ para a Sociedade Habitacional Adam, (Adam Housing Society, 1963), que havia sido criada no mesmo ano com a proposta de testar e estabelecer alternativas para as formas mais comuns de habitação na época (as *council housing*) e alternativas à propriedade privada (Dunhill, 1963). A Sociedade Habitacional interessava-se por testar modalidades de habitação por cooperativas e associações, e New Lanark, associada a Owen e ao cooperativismo¹⁰, seria uma oportunidade única para a Sociedade solidificar

⁹ Equivalente a cerca de £5,240.25 no ano de 2017, isto é, aproximadamente 20% do valor pago por Owen na vila em 1800. Valores convertidos através da calculadora da *The National Archives*, disponível em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/currency-converter/#currency-result>. Acesso em: 03 de abril de 2026.

¹⁰ Robert Owen foi um nome importante na história do cooperativismo, um modo de organização onde os trabalhadores/residentes seriam também os donos, havendo, portanto, uma divisão de lucros. Embora New Lanark nunca tenha operado propriamente como cooperativa e sim como um empreendimento capitalista, Owen é considerado um dos pioneiros do cooperativismo principalmente devido a criação da loja da vila de New Lanark, a única loja da vila e que, ao invés de estabelecer preços abusivos pelo monopólio que tinha na área, garantia o acesso à produtos de qualidade e acessíveis aos residentes e trabalhadores, que podiam inclusive fazer suas compras com tickets que recebiam por seu trabalho. Já os lucros gerados pela loja eram revertidos principalmente no programa educacional da vila (New Lanark Trust, 2026).

PENSAR FORA DO EIXO

suas apostas. Para iniciar os trabalhos em New Lanark, a Sociedade Habitacional organiza a criação de uma associação específica para o projeto de revitalização, a Associação de New Lanark (*New Lanark Association, NLA*).

Vários levantamentos e estudos técnicos são realizados entre 1960 e 1970 para estudos e propostas de revitalização e adaptação dos edifícios da vila. Desde a construção dos prédios residenciais no século XVIII, muito havia mudado internamente, embora externamente os edifícios de New Lanark tenham permanecido como em sua origem. No levantamento de 1972 realizado pela Universidade de Strathclyde, a Braxfield Row contava com 36 unidades residenciais, com apenas 11 ocupadas, e a Caithness Row 16 unidades, apenas 11 ocupadas. Ambas estavam em condições tidas como “razoáveis”, mas a Caithness Row já havia passado por pequenas renovações em 1966 e continuava a apresentar graves problemas de umidade excessiva. Na contagem geral de unidades, a maior parte dos apartamentos tinham um ou dois dormitórios, o que se dava principalmente pela necessidade da população, caracterizada por indivíduos mais velhos, cujos filhos já haviam saído de casa (County Council of the County of Lanark, 1973, p.54).

Figura 9. Obras para restauro da chaminé e dos telhadas, realizadas em um dos edifícios habitacionais



<https://canmore.org.uk/collection/2080802>

Fonte: Historic Environmental Scotland (sem data).

PENSAR FORA DO EIXO

O primeiro plano geral de revitalização da vila foi discutido pela Equipe de Estudo de Viabilidade (*Feasibility Study Team*) e compilado no documento “*A Future for New Lanark*”, que serviu como sólida base para entender as necessidades da vila e de seus residentes, e as demandas financeiras que os projetos de revitalização apresentariam. Assim, a quantidade de unidades habitacionais objetivadas no projeto foi dimensionada considerando as necessidades da região, os residentes da vila, e a possibilidade de auxílios financeiros pela maximização das unidades habitacionais dentro do que poderia ser viável no espaço já existente e de acordo com as regulamentações contemporâneas referentes à habitação (County Concil of the County of Lanark, 1973, p.54).

Figura 10. Jardins da Caithness Row. Os apartamentos do edifício já estavam na posse de compradores privados, que foram responsáveis pela reforma interna dos apartamentos desse bloco.



Fonte: New Lanark Trust, 1997

Os projetos foram iniciados pela Caithness Row e Nursery Buildings, com a administração da NLA e com o auxílio no valor de £100,000 pelas autoridades locais (Dunhill, 2015). A Caithness Row foi um dos primeiros edifícios a ser restaurado pela NLA, com projeto do escritório do arquiteto Ian G. Lindsay, responsável pelo projeto dos demais edifícios. Entretanto, em 1968, a Gourock se retira de New Lanark, ocasionando a retração das autoridades locais e demais auxílios financeiros, e os projetos são interrompidos. Por alguns anos, New Lanark permanece em um limbo decisório, com restauros iniciados, mas congelados pela incerteza que uma vila incompleta, sem espaço produtivo,

PENSAR FORA DO EIXO

e a vila é virtualmente abandonada. A produção sessa, e a maioria dos residentes a deixa, e em 1973, a vila conta com apenas 108 habitantes (Feasibility Study Team, 1973). Em 1968, a *Metal Extractions Ltd.* compra os moinhos, mas longe de contribuir para os processos de renovação da vila, as novas atividades produtivas contribuem para o sucateamento do espaço de New Lanark.

Em 1974 é criada a Fundação para a Conservação de New Lanark (*New Lanark Conservation Trust*), que começa a operar como administradora central de New Lanark como um todo, isto é, moinhos e espaço habitacional, e articuladora de interesses, parcerias, auxílios financeiros e projetos da vila no geral, permitindo que os projetos de restauro administrados pela Associação continuem. Em 1983, a Fundação compra os moinhos, e New Lanark retoma seu restauro através da orientação de seus dois novos corpos administrativos: um na frente habitacional, e outro na frente produtiva, ambos trabalhando em um esforço conjunto para a permanência da vila como espaço vivido. Além disso, o trabalho de restauração da vila se intensifica também pela adesão da Associação a um programa da Comissão de Serviços de Mão de Obra (*Manpower Services Comission*), um programa do governo do Reino Unido que subsidiava a criação de empregos locais na década de 1980.

A Wee Row foi adaptada para comportar um hostel, em parceria com a *Scottish Youth Hostel*, a Mantilla Row foi demolida uma vez que sua fundação já se apresentava muito precária e seu restauro seria excessivamente árduo e custoso para a Associação, e os moinhos começaram a ser adaptados para comportarem espaços de visitação, com um hotel, espaços para conferências e eventos, restaurantes e cafés, e salões multifuncionais. Assim, New Lanark começava a ser reestruturada também economicamente.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 11. Apartamento restaurado na Braxfield Row. A lareira foi mantida em sua configuração original e a estrutura de pedra das paredes permanece exposta.



Fonte: New Lanark Trust, 1981

Inicialmente, a Associação determinou que para residir em New Lanark, os moradores deveriam ter interesse pela vila como espaço histórico. Essa decisão impossibilitou que NLA fosse registrada como *social landlord*, mas definiu as diretrizes de habitação do espaço, uma vez que residir em New Lanark significaria ocupar um espaço histórico e excepcional (Dunhill, 2015). Além disso, as lideranças da Associação e da Fundação passam também a habitar a vila, assim como em outros momentos de sua história seus respectivos donos e administradores também a habitaram. Hoje os apartamentos são alugados pela própria Fundação, e apartamentos da Braxfield Row e da Long Row são de propriedade privada, embora inseridos nas dinâmicas da vila e de sua instituição, com restrições que impedem o uso da propriedade para especulação.

6. PATRIMÔNIO MUNDIAL E VILA RESIDENCIAL

Depois de cerca de quatro décadas de esforço de restauro no território de New Lanark, em 2001 a vila é declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO. A declaração fortalece o potencial turístico de New Lanark, além de providenciar amparo institucional e financeiro para a manutenção da vila a partir de então. New Lanark no século XXI se realiza como uma vila residencial, turística, cultural e histórica. Um hotel opera nos edifícios dos moinhos, e outros edifícios com a Escola, o Instituto e a casa de Owen comportam exposições sobre a história de New Lanark. Demais edifícios da vila são

PENSAR FORA DO EIXO

ocupados pela Fundação de New Lanark, por pequenas empresas locais e pela comunidade residente.

A Fundação proprietária do território tem como um de seus principais objetivos a manutenção de New Lanark como “vila exemplo de habitação social” (UNESCO, 2001), e os apartamentos alugados estão hoje inseridos em uma dinâmica de habitação acessível, alugados por um valor abaixo do valor de mercado (New Lanark Housing Steering Group, 2020, p.6). Cerca de 65 apartamentos são ocupados, sendo 45 deles alugados pela Fundação e os demais de propriedade privada. Em 2020, o aluguel mensal de um apartamento era de apenas £278, menos da metade do valor de aluguel médio em Lanark¹¹.

Em 2008, a Associação de New Lanark foi encerrada e a propriedade das habitações passada para a Fundação, que passou a manejar a vila residencial sob um braço habitacional do próprio Trust, o *New Lanark Homes*. Logo o *NL Homes* foi encerrado, uma vez que não foi aprovado como agente de locação, e a propriedade das habitações foi atribuída à Fundação diretamente.

Para além da Fundação, os grupos de residentes, formalmente registrados na década de 1960, permanecem como agentes de relevância para a vila. O Grupo da Vila de New Lanark, formado por residentes, articula as necessidades dos moradores com a Fundação, convocando reuniões e realizando levantamentos dentre os moradores, e os Amigos de New Lanark, grupo de voluntários, atuam na vila auxiliando a Fundação no projeto de preservação através de reuniões, exposições, pesquisas, palestras, doações e outras atividades.

New Lanark se estabelece no século XXI como um território diverso e complexo, e seu processo de restauro demanda da vila e de suas instituições flexibilidade para adaptação aos novos contextos de existência¹². A manutenção da vila como espaço alternativo ao mercado especulativo demanda soluções inovadoras, que por si só caracterizam processos transformadores e “utópicos” – “o sonho utópico foi atrelado às realidades quotidianas” (Arnold, 1993). Um processo contínuo de transformação salvaguarda a vila escocesa como espaço de habitação acessível e comunitária, construída e mantida ao longo de séculos por um esforço consciente em mantê-la como comunidade viva e habitada.

¹¹ O aluguel médio de uma propriedade na cidade vizinha de Lanark é de £943 por mês Disponível em: https://www.home.co.uk/for_rent/lanark/current_rents?location=lanark. Acesso em: 22 de jan. de 2025

¹² O processo de institucionalização e patrimonialização da vila de New Lanark é abordada em maiores detalhes em Fleury & Cymbalista, 2024).

PENSAR FORA DO EIXO

CONCLUSÃO

A vila residencial de New Lanark, portanto, é fundamental para a delimitação do espaço como campo da utopia e da inovação reformista, isto é, um espaço que se realiza em seu caráter excepcional a partir, fundamentalmente, da habitação acessível disponibilizada historicamente no empreendimento, criada vinculada à planta industrial do local para providenciar moradia acessível e de qualidade para seus trabalhadores, e cujos objetivos e meios de existência se adaptaram ao longo dos séculos para permanecer como espaço alheio às dinâmicas do mercado especulativo.

Esta pesquisa entende que a literatura consolidada não foi capaz de contar toda a história da vida de New Lanark como proposta habitacional, uma vez que se concentra em, por um lado, ancorar a história da vila na participação de Robert Owen e, por outro se aproximar da vila na chave do patrimônio, colocando sua condição de excepcionalidade e inovação em função apenas de seu passado. A literatura, portanto, mantém lacunas no entendimento da vila como um espaço cujas inovações e reformas perduram ao longo dos séculos configurando um território contemporâneo complexo e tensionado pela presença de diversos agentes.

A partir desse enfoque, esse trabalho ancora a condição patrimonial da vila em uma narrativa contínua, entendendo o espaço a partir de uma cadeia de eventos ininterruptas e perpetuadas por agentes difusos, consolidando momentos de identidades que se sobrepõem, divergem e tensionam o território, os espaços construídos e as instituições que foram criadas ao longo da história de vida da vila para permitir sua continuidade com alguma fidelidade aos ideias fundamentais de New Lanark.

New Lanark é reconhecida como palco para uma série de postulações inovadoras, e cenário para o desenvolvimento do pensamento utópico. Nesses 200 anos de existência, gerações de pessoas viveram nesse espaço, deram sentido a ele, o performaram cotidianamente, com consciência de sua história e identidade, e foram decisivos tanto na preservação do conjunto quanto na sua recuperação patrimonial. Mais do que apenas plano de fundo para as ideias postuladas e colocadas em prática, a espacialidade de New Lanark é, em si mesma, a materialização da vivência de seus habitantes.

Hoje a vila pertence a uma organização de caridade, cujo principal objetivo é manter a vila em sua missão social, continuando a ofertar habitação como seus fundadores postularam – com qualidade e preços justos. Politicamente, a permanência de New Lanark vai além da prática como realizada

PENSAR FORA DO EIXO

por seus heróis, particularmente Owen, mas se consolida como ideal próprio, fundamental para a vila como uma totalidade. O projeto habitacional tem potência para sustentar a inovação da vila através dos séculos, com todas as suas concessões, regressos e avanços necessárias para continuar existindo, inicialmente alojando trabalhadores e hoje abrigando indivíduos interessados na história de New Lanark e nas ideias fermentadas em seu espaço.

Nesse sentido, esse trabalho identifica que New Lanark não deixa de se configurar como um espaço relevante, e a leitura do espaço restrito ao seu passado restringe também a capacidade de interpretação do território como um projeto contínuo e real, articulado às condições tensionadas que articulações normativas, políticas, econômicas e sociais impõem, de provisão habitacional acessível e de qualidade, e de capacidade de intervenção por vezes tímida mas real e de impactos positivos sobre as condições de vida de uma população local.

REFERÊNCIAS

ADAM HOUSING SOCIETY. **Scottish Business Archive**, University of Glasgow Special Archives., 1963.

ARNOLD, James. E. New Lanark, une utopie réalisée. **Actes du colloque international au Familistère de Guise, L'archéologie industrielle en France**, N° 24-25, 1993.

BANES, Edward. **Mr. Owen's Establishment, at New Lanark, a Failure!!** Leeds District Board of the Association of All Classes of All Nations, 1838.

BARR, James. **Valuation Survey of the New Lanark Mills**. Scottish Business Archive, University of Glasgow Special Archives, 1903.

BENEVOLO, Leonardo. **As origens da Urbanística Moderna**. Martins Fontes, 1981.

BLAKE, George. **The Gourock**. Pillans and Wilson Ltd., Glasgow & Edinburgh, 1963.

BUSHELL, Natalie. **The Rise and Demise of Scotland's Historic Slate Industry**. Historic Environmental Scotland, 2020. Disponível em: <https://blog.engineshed.scot/2020/04/17/scottish-slate-industry/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

CATLING, Harold. **The Spinning Mule**. The Lancashire Library. Preston, 1986.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. Editora Perspectiva, 1992 [1965].

COUNTY COUNCIL OF LANARKSHIRE. **A Future for New Lanark: A Report to the New Lanark Working Party**. Hamilton, Lanarkshire: County Council of Lanarkshire, 1973.

DEVINE, Thomas M. Highland Migration to Lowland Scotland, 1760-1860. **The Scottish Historical Review**, vol. 62, no. 174, 1983, pp. 137–49. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25529535>. Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

DONNACHIE, Ian. "Historic Tourism to New Lanark and the Falls of Clyde 1795–1830. The Evidence of Contemporary Visiting Books and Related Sources." *Journal of Tourism and Cultural Change* 2, no.3 (2005): 145–63. doi:10.1080/14766820508668661.

DONNACHIE, Ian; HEWITT, George. **Historic New Lanark: The Dale and Owen Industrial Community since 1785**. Edinburgh University Press, 2015 [1993].

DUNHILL, Norman. **Housing Centre Discussion Meeting**, Co-operative Housing and a Scottish Experiment. University of Glasgow Special Archives, 1963.

DUNHILL Norman. **Jim Arnold interviews Norman Dunhill, founding member of the New Lanark Association**, New Lanark Oral History Archive, 2015.

FLEURY, Leticia Maria Martins; CYMBALISTA, Renato. ENTRE UTOPIA HISTÓRICA E ESPAÇO VIVO: INTERPRETANDO NEW LANARK COMO PATRIMÔNIO. In: **Anais do ArquiMemória 6**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/arquimemoria6/932408-ENTRE-UTOPIA->



PENSAR FORA DO EIXO

HISTORICA-E-ESPACO-VIVO--INTERPRETANDO-NEW-LANARK-COMO-PATRIMONIO.
Acesso em: 25/06/2026

FOOT, Paul. *"The End of a Great Experiment"*. **Daily Telegraph Magazine**, 5 de abril de 1986. The London Archives, Pilgrim Trust Collection, 1986.

GOUROCK ROPERWORK CO. MSS, University of Glasgow Special Archives.

GRAVAGNUOLO, Benedetto. **Historia del urbanismo en Europa, 1750- 1960**. Ediciones AKAL, 1998.

HISTORIC SCOTLAND. **Historic Scotland, Nomination of New Lanark for inclusion in the World Heritage List**, 2000.

JEAN, Georges. **Voyages en utopie**. Paris: Gallimard. 1994

MACNAB, Henry. G. **The New Views of Mr. Owen of Lanark Impartially Examined**. S. Gosnell, 1819.

MENEGUELLO, Cristina. A CIDADE INDUSTRIAL E SEU REVERSO: AS COMUNIDADES UTÓPICAS DA INGLATERRA VITORIANA. **História: Questões & Debates**, 35(2).
<https://doi.org/10.5380/his.v35i0.2679>, 2001.

MUMFORD, Eric. **Designing the modern city: urbanism since 1850**. New Haven/London: Yale University Press, 2018 [1961].

NEW LANARK CONSERVATION TRUST. **Living in New Lanark: A Brief Guide to the History of Housing in the Village**. New Lanark Conservation Trust, 1995.

NEW LANARK HOUSING STEERING GROUP. **Housing Options for New Lanark**, 2020.

NEW LANARK TRUST. **Population and Employment Statistics**. New Lanark Trust, 2010.

NEW LANARK TRUST. **Trustees' Report and Consolidated Financial Statements for the year ended 31 January 2023**. Whitelaw Wells, 2024.

NEW LANARK TRUST. **About Robert Owen**. 2026. Disponível em:
<https://newlanark.org/introducing-robert-owen/>. Acesso em: 03 de abril de 2026.

OWEN, Robert. **A Statement Regarding the New Lanark Establishment**. John Moir, Edinburgh, 1812.

OWEN, Robert. **Manifesto of Robert Owen**. Richard & John R. Taylor, London, 1840.

PARLIAMENTARY PAPERS, 1816, III, **Report of the Minutes of Evidence taken before the Select Committee on the State of the Children Employed in the Manufactories of the United Kingdom**, 25 April-18 June 1816, Evidence of Robert Owen, 26 April 1816, p. 20-21

SIMEON, Ophélie. **Robert Owen's Experiment at New Lanark: From Paternalism to Socialism**. Palgrave Macmillian Cham, 2017.

PENSAR FORA DO EIXO

SINCLAIR, John. **Old Statistical Account of Scotland, Vol XV**, 1795.

SOUTH LANARKSHIRE COUNCIL. **New Lanark and Falls of Clyde Conservation Area Appraisal**. Community and Enterprise Resources, 2019.

TARN, John N. **Five Per Cent Philanthropy**: An Account of Housing in Urban Areas between 1840 and 1914. London: Routledge & Kegan Paul, 1975.

MORRISON, S. Scotland's toilet history from the cold cludgie to the comfortable convenience, **The Scotsman**, 2023. Disponível em: <https://www.scotsman.com/news/opinion/columnists/scotlands-toilet-history-from-the-cold-cludgie-to-the-comfortable-convenience-susan-morrison-4404616> . Acesso em: 03 de abril de 2026.

WARD, Stephen. **Planning the Twentieth Century City: the advanced capitalist world**. Sidney: Wiley, 2002.

WILSON, William E. **The Angel and the Serpent: the story of New Harmony**. Bloomington, Indiana University Press, 1964.